

Moratória, nem parcial, diz Guerreiro

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O chanceler Saraiva Guerreiro reiterou, ontem, após reunião de duas horas no Palácio do Planalto com os ministros Delfim Netto e Ernane Galvão, que o Brasil não está pensando em declarar moratória, "mesmo parcial", e nesse sentido não será influenciado por decisões unilaterais de outros países que adotaram tal decisão. O Brasil não está nesse caso extremo, frisou o chanceler, salientando, também, que nunca teve divergências com o ministro do Planejamento sobre a questão da dívida externa brasileira.

Na reunião, foram debatidos os temas principais a serem defendidos pelo Brasil com os demais países devedores. A posição do governo será um desdobramento do comunicado feito há duas semanas. O chanceler considerou que a atitude é racional e consciente, devendo sensibilizar os sete países desenvolvidos que estarão reunidos em Londres,

Da parte dos países credores, o chanceler Saraiva Guerreiro disse que espera uma reação positiva e uma reflexão conjunta sobre os problemas que advirão ao médio e longo prazo. Isso não significa, segundo o chanceler, que os países devedores não promovam o reajuste de suas economias, como no caso brasileiro, que poderia acontecer independentemente do acordo com o FMI, e frisou que os países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento têm suas economias inexoravelmente ligadas.

O chanceler observou que outros países latino-americanos poderão participar do encontro, e apontou como aspecto de interesse comum a redução das taxas de juros, a abertura de mercados e a ampliação dos prazos de pagamento.

A CARTA

Os chefes de governo das sete nações mais ricas do mundo recebem,

hoje, carta dos presidentes da República do Brasil, México, Argentina e Colômbia. A carta será encaminhada pelos embaixadores desses quatro países latino-americanos às capitais dos países industrializados. Apenas uma delas será entregue pessoalmente: a de Margaret Thatcher.

A carta alerta para os termos de um documento que irá anexo: a nota oficial divulgada dia 19 de maio por Brasília, Buenos Aires, Bogotá e Cidade do México, expondo as dificuldades enfrentadas pelos países da América Latina para pagar suas respectivas dívidas externas. Somente amanhã o texto da carta poderá ser divulgado, segundo o porta-voz do Itamaraty, ministro Bernardo Pericás.,

Deverá ser adiado, para o período entre 20 e 22 deste mês, o encontro que países latino-americanos realizarão para debater seus problemas de dívida externa. Bogotá foi definitivamente excluída como sede da reunião.